

A VIVÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE EM SAÚDE COMUNITÁRIA EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: Relato de Experiência

Jussana Freitas Ramos¹

Laísa Nunes Franco²

Maria Eduarda Borba Flores³

Suélen Ferreira Cândia⁴

Liane Einloft⁵

As feridas de difícil cicatrização, anteriormente denominadas feridas crônicas, passaram a ser uma preocupação frequentemente observada na sociedade atual. A incidência e a prevalência de lesões vêm crescendo em decorrência das mudanças no perfil da população brasileira, que inclui o aumento da expectativa de vida e a adoção de hábitos de vida prejudiciais. Compreender e oferecer assistência adequada é fundamental na prática de cuidados de saúde aos portadores de feridas crônicas. Trata-se de um relato de experiência no Programa de Assistência Complementar (PAC), um ambulatório especializado em feridas de difícil cicatrização no município de Canoas - RS. A vivência se deu através de estágio optativo realizado por enfermeira residente do segundo ano (R2) em Saúde Comunitária do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, da Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas, no período de 20 de junho a 20 de julho de 2023. De acordo com a R2, além de tratar a ferida em si, é importante fazer uma avaliação abrangente do paciente. Isso inclui sua história clínica, adesão ao tratamento de suas patologias de base, alergias conhecidas, entre outras. A população predominante que acessa o ambulatório de feridas crônicas são idosos portadores de úlceras vasculogênicas com outras comorbidades associadas; porém, outros tipos de feridas são tratadas pelo PAC: lesão por pressão e lesão do pé diabético. Ademais, o serviço possui uma ampla variedade de tecnologias de correlatos e coberturas que permite lidar com situações clínicas que anteriormente pareciam ser insolúveis. Tais tecnologias geram um impacto positivo no campo da cicatrização de feridas, pois são inovações que aceleram o processo de recuperação tecidual, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se então que o tratamento de feridas de difícil cicatrização é um campo complexo e envolve abordagens multidisciplinares, entretanto, a atuação da enfermagem merece destaque, uma vez que está presente na avaliação inicial, na tomada de decisões, no gerenciamento da dor, na prevenção de infecções, na escolha de materiais e nas técnicas de curativo para cada caso, tornando-a essencial para uma assistência de qualidade capaz de atingir resultados satisfatórios. Palavras-chave: feridas crônicas; enfermagem; lesões; cicatrização.

¹Aluna de Pós-Graduação, jussanaramos@rede.ulbra.br.

²Aluna de Pós-Graduação, laissa.franco@rede.ulbra.br.

³Aluna de Pós-Graduação, mariaeduardaborba@rede.ulbra.br.

⁴Preceptora de estágio optativo, enfermeira do Programa de Assistência Complementar, responsável pela área de feridas de difícil cicatrização, sufcancio@gmail.com.

⁵Orientadora, Tutora de Núcleo do Programa de Residência em Saúde Comunitária, ULBRA, liane.einloft@ulbra.br